



## CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 15º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: [saude.cms@campinas.sp.gov.br](mailto:saude.cms@campinas.sp.gov.br)



1 **Ata da reunião extraordinária do Conselho Municipal de Saúde de Campinas realizada aos treze dias de**  
2 **outubro de dois mil e dez.** Estiveram presentes os seguintes **CONSELHEIROS TITULARES: I. Usuários: I. 1.**  
3 **Movimentos Sociais:** Sr. João Xavier, Sra. Maria de Fátima S. da Silva; **I. 2. Movimento Popular de Saúde:** Sra.  
4 Izabel Pereira de Oliveira, Sra. Leonilda Bravo Cabrera; **I. 3. Conselhos Locais de Saúde:** Sr. Cláudio Trombetta,  
5 Sr. Ivone Crescêncio da S. Mendonça, Sr. José Mendes Juvenal, Sra. Maria Gil de Andrade, Sra. Maria Helena  
6 Nogueira, Sra. Maria José M. da Costa; **I. 4. Associação de Portadores de Patologias:** Sra. Érica da Silva  
7 Vitorino; **I. 5. Movimento Sindical:** Sr. Francisco Genésio Lima de Mesquita, Sra. Mercedes dos Santos, Sr.  
8 Sidney Mendes da Silva; **II. Trabalhadores: II. 1. Trabalhadores dos Serviços de Saúde Municipais: II. 1. a.**  
9 **Rede:** Sra. Francisca Francilete da Silva; **II. 1. b. VISA:** Sra. Eloísa Israel de Macedo; **II. 1. c. Hospitais e/ou**  
10 **Prontos-Atendimentos e/ou Prontos-Socorros:** Sr. Antonio Facin, Sra. Wilma Rosendo da Silva; **II. 2. Conselhos**  
11 **e Associações de Classe:** Sr. Wander de Oliveira Villalba; **II. 3. Associações de Docentes das Universidades:** Sra.  
12 Maria Tereza Cristina T. L. Martins; **II. 4. Trabalhadores Estaduais de Saúde:** Sr. Luis Cláudio Pinto da Penha; **III.**  
13 **Gestores: III. 1. Secretaria Municipal de Saúde:** Sra. Maria Cecília Brandt Piovesan, Sr. Pedro Humberto S.  
14 Scavariello, Sr. Salvador A. F. Pinheiro; **III. 2. Departamento Regional da Sec. de Estado da Saúde:** Sra. Rosaura  
15 Correia Leves; **III. 3. Hospitais Universitário:** Sr. Edilson Baqueiro; **III. 4. Universidades:** Sra. Geowanna Ap.  
16 Higino S. Santos; e os seguintes **CONSELHEIROS SUPLENTE:** **I. Usuários: I. 1. Movimento Popular de Saúde:** Sr.  
17 Lúcio Rodrigues; **I. 2. Conselhos Locais de Saúde:** Sra. Teresita del Niño Jesus de La Nuez Quintana; **II.**  
18 **Trabalhadores: II. 1. Trabalhadores dos Serviços de Saúde Municipais: II. 1. a. Rede:** Sra. Silvana Gurgueira  
19 Piassa; **II. 2. Conselhos e Associações de Classe:** Sr. Hildebrando de Barros Ribeiro. O Sr. Pedro Humberto  
20 iniciou a reunião dando as boas vindas aos presentes. O Sr. José Carlos solicitou a presença de conselheiros  
21 municipais de saúde usuário, trabalhador e gestor para compor a Mesa, sendo o Sr. Lúcio o representante dos  
22 usuários e o Sr. Luís Cláudio o representante dos trabalhadores; a Sra. Maria Cecília representou os gestores na  
23 Mesa Diretora. O Sr. José Carlos realizou a leitura das pautas, sendo: **I. Informes; II. Apresentação, discussão e**  
24 **votação do Projeto de Implantação de Área Física do Instituto da Mulher, a ser apresentado pelo Dr.**  
25 **Fernando Brandão, coordenador da Saúde da Mulher.** Nos informes, o Sr. José Carlos informou sobre a  
26 reunião do PAM da VISA; sobre a realização de uma eleição para os representantes do CMS para a XVI Plenária  
27 Nacional de Conselhos Municipais de Saúde, a realizar-se em Brasília. A Sra. Ivonilde falou sobre a 3ª Plenária  
28 rumo a IX Conferência Municipal de Saúde; sobre as eleições para o Conselho Municipal de Saúde, onde já  
29 existe o cronograma das eleições dos segmentos, a partir de janeiro, o qual será encaminhado para ampla  
30 divulgação. O Sr. Pedro – representante do CEBES – informou sobre o Fórum de Usuários. A Sra. Maria de  
31 Lourdes falou sobre a caminhada de mulheres em prol da candidatura da Dilma Rousseff. O Sr. Hildebrando  
32 lembrou que no presente dia é comemorado o Dia do Fisioterapeuta. A Sra. Mercedes reforçou o convite para  
33 a Marcha das Mulheres em Prol da candidatura da Dilma. A Sra. Teresita falou sobre o resgate dos mineiros no  
34 Chile. O Sr. Trombetta questionou as falas sobre a candidatura da Dilma, pois alegou que o Conselho Municipal  
35 de Saúde deve ser apartidário. Informou sobre a denúncia do Serviço de Saúde “Dr. Cândido Ferreira” no  
36 Ministério Público e no Tribunal de Contas da União, com o levantamento de supostas irregularidades. Sobre a  
37 Oftalmologia, alegou que houve desassistência, com o rompimento do convênio com a Clínica Raskin, uma vez  
38 que o Complexo Hospitalar Ouro Verde desconhecia o fluxograma. O Sr. Mendes falou sobre a falta de médicos  
39 urologistas no Hospital Municipal Dr. Mário Gatti, o que dificulta o retorno de pacientes que realizaram  
40 biópsias. Apontou que, caso a situação não se resolva em quinze dias, procurará a imprensa. A Dra. Valéria  
41 comunicou a finalização do convênio entre a Secretaria Municipal de Saúde e a Clínica Raskin, porém não  
42 ocorreu desassistência, uma vez que o Hospital das Clínicas e o Hospital e Maternidade Celso Pierro realizaram  
43 os atendimentos de emergência e urgência, no período de 08 a 12 de outubro. Em relação ao Complexo  
44 Hospitalar Ouro Verde, informou estar montado o Pronto Atendimento Oftalmológico e o consultório de  
45 Oftalmologia com equipes, para atendimento de casos referenciados. Lembrou que o ambulatório  
46 oftalmológico já funcionava no CHOV. O Sr. Pedro Humberto lembrou que a sessão de informes é de livre  
47 manifestação dos presentes, conforme consta no Regimento Interno. O Sr. Xavier cobrou o andamento das  
48 obras do Centro de Saúde do Parque Oziel, onde no dia 16 de agosto, existia uma ordem de serviço para a  
49 limpeza do terreno, ocorrendo a interrupção das obras. A Sra. Francisca falou sobre as condições de trabalho  
50 das assistentes sociais e das recepcionistas do pronto socorro do HMMG, sendo estas lastimáveis. Apontou que  
51 não tem queixas do atendimento da sala vermelha do mesmo pronto socorro. A Sra. Izabel falou sobre a Santa  
52 Casa, onde presenciou uma senhora nua e molhada de urina, a qual estava de alta hospitalar e não tinha como  
53 retornar a sua residência e o SAMU não havia ido buscá-la. Apontou ainda casos de vazamentos em banheiros.  
54 O Dr. Adail solicitou os dados da senhora apontada pela Sra. Izabel e explicou que existe uma equipe de  
55 médicos e gerentes da Prefeitura na Santa Casa, afirmando que será verificado o caso. Explicou que a viatura



## CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 15º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: [saude.cms@campinas.sp.gov.br](mailto:saude.cms@campinas.sp.gov.br)



56 do SAMU encaminha os pacientes de alta hospitalar em momentos de folgas, dificultando os retornos  
57 hospitalares. O Sr. José Carlos solicitou os interessados em representar o Conselho Municipal de Saúde na XVI  
58 Plenária Nacional de Conselhos Municipais de Saúde, explicando existir 02 (duas) vagas para usuários, 01 (uma)  
59 vaga para trabalhadores e 01 (uma) vaga para gestores. Após eleição dos representantes usuários, sendo os  
60 (as) interessados (as) Sra. Ivone, Sra. Maria Helena, Sr. Lúcio e Sra. Adriana, foram eleitas as: Sra. Ivone com 10  
61 (dez) votos e a Sra. Maria Helena com 12 (doze) votos; o Sr. Lúcio obteve 09 (nove) votos e a Sra. Adriana não  
62 teve votos. Para o representante trabalhador, candidataram-se Sra. Eloísa, Sr. Luís Cláudio, Sra. Wilma e Sra.  
63 Francisca. Com 05 (votos) para Sra. Francisca, 02 (dois) votos para Sra. Eloísa, 01 (um) voto para Sr. Luís Cláudio  
64 e 01 (um) voto para Sra. Wilma, a Sra. Francisca foi eleita como representante trabalhadora. O Sr. Pedro  
65 Humberto foi indicado como representante gestor para a Plenária. A Sra. Ivone afirmou que irá para Brasília  
66 representar o Conselho Municipal de Saúde defender o controle social realizado no local. O Sr. Pedro –  
67 representante do CEBES – informou sobre a realização do Seminário Nacional de Atenção Básica. O Dr.  
68 Fernando Brandão, coordenador da Saúde da Mulher, realizou a apresentação do Projeto de Implantação da  
69 Área Física do Instituto da Mulher. Abertas as inscrições, a Sra. Wilma parabenizou a apresentação e  
70 questionou a parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social e qual seria a participação de verbas no  
71 projeto. Questionou o número de funcionários do Instituto da Mulher, quais categorias e os vínculos  
72 empregatícios, se seriam via concurso público ou contrato. Lembrou que em 2004, a Associação dos  
73 Funcionários Públicos do Hospital Municipal Dr. Mário Gatti, houve a permissão de uso do espaço, onde será  
74 construído o Instituto da Mulher, para construção do projeto de uma creche para os filhos dos funcionários do  
75 hospital. Afirmou que, como não houve verba, não houve a permissão da construção. Em 2006, houve uma  
76 reunião com representantes do SESI, o qual tinha interesse em construir um teatro e em viabilizar uma via de  
77 baixa velocidade, ao lado da Avenida Amoreiras. Falou que, na época, o SESI apoiaria a construção da creche,  
78 desde que houvesse a permissão do SESI adentrar o terreno da Prefeitura para a construção da via. Perguntou  
79 se o SESI ofereceu verbas para a construção do Instituto da Mulher. O Sr. Lúcio apontou ser importante as  
80 políticas de apoio à mulher e perguntou sobre as cirurgias, como no caso de mulheres que necessitaram  
81 remover o seio, se existe apoio à esta mulher. Perguntou se para pessoas que possuem grandes ou pequenos  
82 seios, se estas estão contempladas nas Políticas Públicas de Saúde, uma vez que estes casos podem gerar  
83 doenças. O Sr. Pedro Humberto perguntou a importância do Instituto da Mulher, uma vez que os serviços  
84 apresentados já existem. O Sr. Trombetta questionou o quadro de recursos humanos que atuará no Instituto.  
85 Perguntou quando será implantado o Programa de Saúde do Homem, exemplificando que o homem é o  
86 principal transmissor do vírus HPV, contaminando mulheres, acarretando em câncer de colo de útero. Falou da  
87 falta de urologistas nos centros de saúde e da necessidade de psicólogos para tratamento de homens, como  
88 em casos de agressões verbais. O Sr. Xavier apontou que faltam trezentos e dezoito médicos para completar a  
89 rede de saúde. Questionou se existirão médicos para o Instituto da Mulher. Perguntou o valor de manutenção  
90 do Instituto. A Sra. Izabel perguntou como será feito o custeio do Instituto, o prazo para a construção e quem  
91 fará a gestão deste. A Sra. Francisca falou que a necessidade de um Centro de Referência para mulheres é  
92 antiga. Perguntou sobre os recursos humanos. Falou que já existe o CEAMA, porém não tem funcionários  
93 suficientes. Falou sobre o problema de investimentos em construções quando não há verbas para o custeio e  
94 os recursos humanos. Apontou a necessidade de atendimento especial para as mulheres. O Dr. Fernando  
95 respondeu que a acessibilidade foi priorizada no momento da criação da planta, para garantir o atendimento  
96 das mulheres com deficiências, pois as mesmas sentem-se excluídas das unidades básicas de saúde. Falou  
97 sobre a adequação, na totalidade do projeto, para atendimento à essas mulheres. Sobre a parceria com a  
98 Secretaria de Assistência Social, respondeu que esta participará com recursos humanos, sendo que o Instituto  
99 apenas fornecerá espaço. Ressaltou que os recursos humanos e o custeio das atividades de assistência social  
100 serão da Secretaria de Assistência Social. Sobre o questionamento da Sra. Wilma, a respeito da Associação de  
101 Funcionários Públicos do HMMG, explicou que, após a escolha da área, foi verificada a propriedade e verificou  
102 a reserva para a construção da creche. Falou que não foi adentrado neste embate e o Dr. Saraiva realizou o  
103 pedido da área para o secretário de urbanismo. Como a Associação não tinha conseguido, até o momento,  
104 viabilizar a construção da creche, autorizou o uso da referida área para o Instituto, revogando o projeto da  
105 creche, uma vez entendido a importância da área devida à sua localização, para a construção do Instituto.  
106 Sobre a alça de baixa velocidade foi pedido do SESI e informou que tomaram conhecimento da creche no  
107 decorrer do trâmite do Instituto. Afirmou que o SESI nada ofereceu para a construção do Instituto da Mulher.  
108 Sobre as pacientes que realizam o tratamento de câncer de mama, explicou que existe um grupo de  
109 reabilitação no CAISM, o qual evoluiu a algum tempo, com a participação de fisioterapeutas, psicólogos e  
110 outras usuárias com o mesmo problema. Explicou a intenção de criar um projeto semelhante no Instituto da



## CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 15º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: [saude.cms@campinas.sp.gov.br](mailto:saude.cms@campinas.sp.gov.br)



111 Mulher. Falou que o HMMG é referência em oncologia, realizando cirurgias para câncer em algumas  
112 especialidades, sendo implantado o serviço de Mastologia, pensando no lado estético da Mastectomia. Sobre  
113 mamas grandes e pequenas, explicou que geram problemas de saúde, tais como lombalgia e  
114 constrangimentos. Falou que não há atendimento destes casos na rede pública de saúde. Afirmou que o  
115 HMMG oferece cirurgias estéticas, realizando mais procedimentos que o Hospital das Clínicas, SOBRAPAR e o  
116 Hospital Celso Pierro, porém em número ainda insuficiente. Falou que o Instituto tem capacidade para a  
117 realização de cirurgias de alguns casos. Falou que a Saúde Mulher é importante, o que é demonstrado no fato  
118 de todos os presidenciáveis falarem sobre a atenção secundária. Lembrou que essa discussão existe no  
119 município desde 1990. Falou que o ambulatório de Mastologia tinha capacidade de realizar 1500 (mil e  
120 quinhentas) mamografias por ano. Explicou que, antes, as mulheres que apresentavam alguma alteração no  
121 exame eram encaminhadas à UNICAMP, era atendida pela recepcionista e não chagava a passar por uma  
122 triagem adequada. Podiam aguardar até quatro meses para o diagnóstico. Falou que o problema foi  
123 diagnosticado, houve conversas com representantes do CAISM, os quais foram sensibilizados, iniciando o  
124 projeto para atendimento à mulheres acometidas por problemas de mamas. Hoje, esta mulher é prontamente  
125 atendida e diagnosticada precocemente. Falou que é necessário crescer no atendimento à mulher. Apontou  
126 que o Prof. Zeferino traz números preocupantes, como 2/3 (dois terços) das mulheres que iniciam um  
127 tratamento de saúde, o abandonam, talvez pelo tempo do tratamento ou pela distância do CAISM. Segundo o  
128 Dr. Fernando, o Dr. Zeferino defende que um instituto mais próximo, garantirá maior resolutividade no  
129 tratamento da atenção secundária de saúde. Afirmou que a Saúde da Mulher sofrerá um colapso, caso não  
130 exista um investimento na atenção secundária. Falou que a Saúde do Homem vem “engatinhando”, onde o  
131 Ministério da Saúde iniciou as discussões. Falou que o Instituto da Mulher tem interface com a Saúde do  
132 Homem, como no caso de HPV, como afirmou o Sr. Trombetta, ou no caso do planejamento familiar, onde o  
133 homem tem papel fundamental. Porém, a mulher apresenta-se mais avançada na discussão de saúde, por,  
134 historicamente, ser mais preocupada com a sua saúde, garantindo mais mecanismos. Defendeu um maior  
135 engajamento na Saúde do Homem. No caso de violência, afirmou não ser possível separar homem e mulher,  
136 uma vez que ambos tem participação no problema. Falou sobre a importância do ambulatório para receber  
137 vítimas de violência sexual. Sobre o prazo de construção, afirmou que, procuraram um terreno sem problemas  
138 com desníveis, com isso, a obra tem previsão de duração de um ano e meio. Sobre os valores de manutenção,  
139 afirmou não existir estudos sobre as verbas e não ter como saber se todas as especialidades estarão  
140 funcionando de uma só vez. Exemplificou que Campinas possui um mamógrafo e o Instituto da Mulher possui  
141 espaço para dois. Existe uma previsão de um custo de R\$ 1.600.000,00 (um milhão e seiscentos mil reais) por  
142 mês, quando o Instituto estiver funcionando na sua totalidade. Falou sobre a questão do quadro de recursos  
143 humanos, afirmou que quando é formulado um projeto, existe uma previsão do número de funcionários.  
144 Porém, quando o serviço funciona na sua totalidade, é verificado problemas no número inicial idealizado.  
145 Afirmou ser necessário determinar prazos para o funcionamento do Instituto na sua totalidade. Explicou que,  
146 com a construção do Instituto, ocorrerá a realocação de ambulatórios, serviços e funcionário que estão  
147 dispersos na rede, como nas Policlínicas 2 e 3. O Sr. Pedro Humberto esclareceu que na questão do recurso  
148 humano para o Instituto, lembrou que o serviço é um próprio público e que os serviços já existem na Policlínica  
149 II, garantindo espaço adequado para o atendimento às mulheres. Falou que os funcionários desta Policlínica  
150 serão realocados. Lembrou que existe previsão para a realização de novo concurso público e que a Fundação  
151 Pública de Direito Privado para a gestão do Complexo Hospitalar Ouro Verde desafia o problema de recursos  
152 humanos da Secretaria Municipal de Saúde. A Sra. Maria Gil parabenizou a apresentação e perguntou para  
153 quando será o Instituto da Mulher e será desligado do CAISM. Elogiou o trabalho desta instituição. Perguntou  
154 sobre os problemas de recursos humanos dos centros de saúde. Cobrou o número de médicos no Centro de  
155 Saúde Santa Lúcia, onde os médicos chamados no concurso público não assumiram esta unidade de saúde. A  
156 Sra. Maria José falou sobre o embate na questão da Saúde da Mulher que ocorreu há anos atrás no Conselho  
157 Municipal de Saúde, porém, após encerrou-se o assunto. Afirmou ter cuidado, pois o Conselho Municipal de  
158 Saúde sofreu, ficando assuntos pendentes. Questionou a necessidade da presente gestão de conselheiros  
159 realizar a análise do Instituto da Mulher, sugerindo deixar para o próximo mandato do Conselho Municipal de  
160 Saúde. Falou sobre a necessidade do projeto para a Saúde do Homem. A Sra. Ivone questionou quando se  
161 iniciarão as obras e se é necessário aprovar. Perguntou se existem verbas para a construção. O Sr. Mendes  
162 perguntou se a verba oriunda do Ministério da Saúde já se encontrava depositada no Fundo Municipal de  
163 Saúde. A Sra. Leonilda questionou se o projeto foi aprovado pelo Ministério da Saúde e se a verba já foi  
164 liberada. Perguntou se será realizada licitação para a obra. A Sra. Maria de Lourdes falou que a caminhada para  
165 a idealização da planta foi fruto de discussões entre vários atores, incluindo a Comissão de Mulheres do



## CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 15º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: [saude.cms@campinas.sp.gov.br](mailto:saude.cms@campinas.sp.gov.br)



166 Conselho Municipal de Saúde e o Dr. Fernando Brandão. Lembrou que a Policlínica seria realocada para um  
167 espaço na Maternidade de Campinas, onde os trabalhadores e o Conselho Municipal de Saúde não  
168 concordaram. Falou que os serviços já existem na Policlínica II. Afirmou que o papel da Comissão da Mulher e  
169 do CMS é elaborar as políticas públicas de saúde, apontando que é papel da gestão ir atrás do custeio. A Sra.  
170 Cleusa falou sobre o resgate histórico do processo da construção do projeto do Instituto da Mulher, o qual é  
171 demanda dos movimentos das mulheres. Falou sobre a idéia inicial de transferir os serviços da Policlínica II  
172 para a Maternidade de Campinas, a qual foi rejeitada por ser incorreto investir dinheiro público em serviços  
173 privados. Falou que as ações da Comissão das Mulheres e os movimentos de mulheres tornaram real e viável o  
174 projeto do Instituto da Mulher. Falou sobre a Conferência Mundial de Desenvolvimento de Sistemas Universais  
175 de Seguridade Social, que ocorrerá em dezembro. Diz que existe um fórum das mulheres que debate a  
176 seguridade social e distribuiu um material de divulgação. Cobrou ainda a reativação do Grupo de Trabalho da  
177 Saúde da População Negra do Conselho Municipal de Saúde. O Sr. José Carlos respondeu que a solicitação de  
178 reativação do grupo de trabalho ocorreu na reunião de 29 de setembro, porém nenhum conselheiro se  
179 manifestou. O Dr. Fernando explicou que a relação com o CAISM será estreita, bem como com o Hospital Celso  
180 Pierro. Porém, serão encaminhados somente os casos que não poderão ser resolvidos no instituto, como a  
181 assistência terciária e quaternária da saúde da mulher. Explicou que a dificuldade de conseguir consultas nestes  
182 hospitais porque ocorre procura de mulheres com casos mais simples, como corrimentos, o que deveria ser  
183 tratado nos centros de saúde. Informou que os médicos para o instituto possuem outro perfil, diferente dos  
184 médicos ginecologistas da rede básica de saúde. Falou que a porta de entrada no sistema de saúde deve ser a  
185 atenção primária. Explicou que o Ministério da Saúde já recebeu o projeto do instituto e sinalizou um parecer  
186 técnico favorável, porém a verba ainda não está disponível, pois a liberação ocorrerá após as eleições. Afirmou  
187 que existe a reserva orçamentária da contrapartida municipal. Falou que para a construção do instituto, deve  
188 ser apreciado pelo Conselho Municipal de Saúde. Lembrou que o projeto é uma deliberação da VII Conferência  
189 Municipal de Saúde. Sobre a acessibilidade, explicou que foi discutido com as mulheres com deficiência e o  
190 arquiteto que elaborou a planta, é membro da comissão nacional de acessibilidade, que propôs diversas  
191 mudanças, tais como caminho para deficientes visuais. Concordou com a Sra. Cleusa, colocando ser positiva a  
192 participação dos movimentos de mulheres e da comissão da saúde da mulher do CMS na elaboração do  
193 projeto. Lembrou que profissionais da Policlínica II participaram em diversos momentos da elaboração.  
194 Afirmou que essa participação garantiu a definição do projeto, de acordo com as necessidades das usuárias.  
195 Respondeu ser necessária a licitação para a construção do instituto. Devido a falta de quórum, o Sr. Pedro  
196 Humberto encerrou a presente reunião. Nada mais a ser tratado, eu, José Carlos Bortotto Junior, secretário  
197 executivo do Conselho Municipal de Saúde, lavro a presente ata, assinando-a juntamente com os demais  
198 presentes.